Tecnologia Assistiva e literatura acessível: ampliando oportunidades de participação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Assistive Technology and Accessible Literature: Expanding Participation Opportunities for Children with Complex Communication Needs

DOI:10.18226/21784612.v31.e026036

ISSN online 2178-4612 Disponível: http://www.ucs.br/etc/ revistas/index.php/conjectura

Miryam Bonadiu Pelosi[1]
Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa[2]

Resumo: A participação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) em experiências de leitura compartilhada pode ser limitada por barreiras relacionadas ao acesso físico aos materiais, às oportunidades de comunicação e às formas de interação propostas durante a atividade. Nesse contexto, a articulação entre Tecnologia Assistiva (TA), em especial a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), literatura acessível e princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) pode contribuir para a ampliação das oportunidades de participação dessas crianças. Este artigo tem como objetivo discutir possibilidades de ampliação da participação de crianças com NCC em atividades de literatura acessível a partir da integração entre recursos de TA, estratégias de CAA e práticas de mediação da leitura. Trata-se de um estudo documental de natureza qualitativa, fundamentado na análise de um conjunto de materiais desenvolvidos para apoiar experiências de leitura compartilhada acessível, incluindo um livro multiformato, materiais suplementares para modelagem e mediação da leitura, pranchas de comunicação impressas e digitais, objetos concretos, recursos de acesso alternativo e materiais audiovisuais destinados à formação de parceiros de comunicação. A análise identificou a articulação entre diferentes formas de representação da informação, comunicação, mediação e acesso como característica do conjunto de materiais, indicando possibilidades de apoio à participação para além da utilização de um recurso específico. Os materiais analisados incorporaram recursos de baixa e alta tecnologia, múltiplas formas de acesso e estratégias voltadas à promoção da compreensão, da expressão e da construção compartilhada de significados

[1] Doutora em Educação. Professora Titular, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: miryam.pelosi@medicina.ufrj.br. Orcid: http://orcid.org/0000-0002-6109-4296.

[2] Doutora em Educação. Professora Adjunta, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal; investigadora integrada no CICS.NOVA.IPLeiria e coordenadora do CRID®/IPLeiria. E-mail: celia.sousa@ipleiria.pt. Orcid: http://orcid.org/0000-0002-5113-9323.

durante a leitura. Como contribuição teórica, o estudo propõe uma compreensão ampliada da literatura acessível, entendendo-a não apenas como adaptação de materiais, mas como a integração entre recursos, estratégias de mediação e condições de participação capazes de favorecer experiências literárias mais inclusivas. Conclui-se que a articulação entre literatura acessível, CAA, TA e DUA apresenta potencial para ampliar as oportunidades de participação de crianças com NCC, deslocando o foco das limitações individuais para a identificação e remoção de barreiras de acesso, comunicação e aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura infantil. Comunicação Alternativa. Tecnologia Assistiva. Inclusão de pessoas com deficiência.

Abstract: The participation of children with Complex Communication Needs (CCN) in shared reading experiences may be limited by barriers related to physical access to materials, communication opportunities, and the forms of interaction available during reading activities. In this context, the integration of Assistive Technology (AT), particularly Augmentative and Alternative Communication (AAC), accessible literature, and the principles of Universal Design for Learning (UDL) may contribute to expanding opportunities for participation. This article discusses possibilities for increasing the participation of children with CCN in accessible literature activities through the integration of AT resources, AAC strategies, and shared reading mediation practices. This qualitative documentary study is based on the analysis of a set of materials developed to support accessible shared reading experiences, including a multi-format book, supplementary materials for modeling and reading mediation, printed and digital communication boards, concrete objects, alternative access resources, and audiovisual materials designed to support communication partners. The analysis identified the integration of multiple forms of information representation, communication, mediation, and access as a characteristic of the set of materials, indicating possibilities for supporting participation beyond the use of a single resource. The materials analyzed incorporated low- and high-technology resources, multiple access methods, and strategies aimed at promoting comprehension, expression, and the shared construction of meaning during reading activities. As a theoretical contribution, the study proposes an expanded understanding of accessible literature, viewing it not merely as the adaptation of materials, but as the integration of resources, mediation strategies, and participation conditions that foster more inclusive literary experiences. It is concluded that the articulation of accessible literature, AAC, AT, and UDL has the potential to expand participation opportunities for children with CCN, shifting the focus from individual limitations to the identification and removal of barriers to access, communication, and learning.

Keywords: Children's Literature; Augmentative and Alternative Communication; Assistive Technology; Inclusion of Persons with Disabilities.

Introdução

A literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da imaginação e da participação social das crianças. As experiências de leitura compartilhada favorecem a ampliação do vocabulário, a compreensão de narrativas, a construção de conhecimentos sobre o mundo e o estabelecimento de interações significativas entre crianças e seus parceiros de comunicação (Soto; Dukhovny, 2008; Murphy; Pentimonti; Chow, 2023). Além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização, a literatura constitui um espaço privilegiado de participação cultural, no qual as crianças podem expressar opiniões, fazer escolhas, compartilhar experiências e construir significados de forma colaborativa.

Consideram-se crianças com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) aquelas cuja fala, isoladamente, não atende às suas necessidades cotidianas de comunicação, em razão de condições congênitas ou adquiridas que afetam a produção e/ou a compreensão da linguagem (Light; Mcnaughton; Caron, 2019).

Para essas crianças, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) reúne recursos e estratégias que complementam ou substituem a fala, abrangendo formas não assistidas, como gestos**,** e formas assistidas, como pranchas com símbolos e dispositivos com saída de voz (Light; Mcnaughton; Caron, 2019). A participação em atividades de leitura compartilhada pode ser limitada por diferentes barreiras. Dificuldades relacionadas à fala, ao acesso físico aos materiais, ao uso de sistemas convencionais de leitura e escrita e às oportunidades reduzidas de interação podem restringir o envolvimento dessas crianças em experiências literárias (Pufpaff, 2008; Johnston; O'keeffe; Stokes, 2018; Morwane; Dada; Bornman, 2019). Em muitos casos, a ausência de recursos acessíveis e de estratégias adequadas de mediação reduz as oportunidades de participação e de desenvolvimento da linguagem durante a leitura.

Frente a esses desafios, a Tecnologia Assistiva (TA) tem sido reconhecida como um importante campo de conhecimento voltado à promoção da funcionalidade, da autonomia e da participação de

pessoas com deficiência. Entre os recursos de TA utilizados por crianças com NCC, destacam-se os sistemas de CAA, os recursos de acesso alternativo, as adaptações de baixa e alta tecnologia e os suportes destinados à participação em atividades educacionais e culturais (Light; Mcnaughton, 2012; Light; Mcnaughton; Caron, 2019). Quando articulados a práticas de leitura compartilhada, esses recursos podem ampliar as oportunidades de comunicação, expressão, escolha e construção compartilhada de significados durante experiências literárias.

Paralelamente, os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) têm contribuído para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos ao defender a oferta de múltiplas formas de representação da informação, de ação e expressão e de engajamento (Cast, 2024). Sob essa perspectiva, a participação não depende exclusivamente das habilidades individuais da criança, mas também das condições de acessibilidade oferecidas pelos materiais, pelas atividades e pelas oportunidades de acesso e participação disponíveis ao longo do processo educativo.

Embora a literatura apresente evidências sobre os benefícios da leitura compartilhada e sobre o uso de recursos de CAA durante atividades literárias, ainda são escassos estudos que discutam de forma integrada como diferentes recursos de TA, estratégias de mediação, materiais acessíveis e formas alternativas de acesso podem ser articulados para ampliar a participação de crianças com NCC em experiências literárias. Da mesma forma, permanece pouco explorada a análise de conjuntos de recursos concebidos para atuar de maneira complementar, contemplando simultaneamente necessidades de comunicação, acesso e participação.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir possibilidades de ampliação da participação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação em atividades de literatura acessível a partir da integração entre recursos de Tecnologia Assistiva, estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa e práticas de mediação da leitura.

2 Enquadramento teórico

2.1 Literatura acessível e participação na leitura

O acesso à literatura constitui um direito cultural e educacional que possibilita às crianças participar de experiências de aprendizagem, comunicação e construção de significados. Para além do desenvolvimento da leitura e da escrita, a literatura infantil favorece a imaginação, a compreensão de diferentes perspectivas, a expressão de sentimentos e a participação em práticas sociais compartilhadas. No caso de crianças com deficiência, entretanto, barreiras relacionadas à comunicação, ao acesso físico aos materiais e à forma como as atividades são organizadas podem restringir sua participação em experiências literárias.

Nesse cenário, a literatura acessível tem sido compreendida como um conjunto de recursos e estratégias destinados a ampliar as possibilidades de acesso, compreensão e participação durante a leitura. Embora frequentemente associada à adaptação de livros por meio da inclusão de símbolos gráficos, da ampliação de textos ou da utilização de diferentes formatos, a literatura acessível envolve também a organização de condições que permitam à criança interagir com a narrativa, expressar opiniões, realizar escolhas e compartilhar interpretações sobre a história (Rodrigues *et al*., 2016; Waller, 2019).

Estudos desenvolvidos com crianças que utilizam sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa evidenciam que o acesso a materiais adaptados e a oportunidades de participação durante a leitura favorece o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da alfabetização emergente (Soto; Dukhovny, 2008; Yorke *et al*., 2018; Caron; Light; Mcnaughton, 2020). Esses resultados reforçam a importância de compreender a literatura acessível não apenas como uma adaptação do material impresso, mas como uma prática que busca reduzir barreiras e ampliar oportunidades de participação.

Essa perspectiva aproxima-se de abordagens contemporâneas da deficiência que deslocam o foco das limitações individuais para a análise das barreiras presentes nos ambientes e nas atividades. Assim, a participação em experiências literárias passa a depender não apenas das habilidades da criança, mas também dos recursos disponíveis, das estratégias de mediação utilizadas e das oportunidades efetivamente oferecidas para que ela possa comunicar-se, fazer escolhas e construir significados ao longo da leitura.

2.2 Leitura compartilhada e Comunicação Aumentativa e Alternativa

A leitura compartilhada é uma atividade interativa na qual a narrativa é construída por meio das trocas entre a criança e seu parceiro de comunicação. Durante a leitura, comentários, perguntas, interpretações e relações com experiências anteriores contribuem para a compreensão da história e para o desenvolvimento da linguagem. Estudos têm demonstrado que essa prática favorece a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento de habilidades narrativas e a participação ativa das crianças em situações de comunicação (Murphy; Pentimonti; Chow, 2023).

Para crianças com Necessidades Complexas de Comunicação, a leitura compartilhada também representa uma importante oportunidade de uso funcional da linguagem. Entretanto, a participação nessas atividades pode ser reduzida quando a criança não dispõe de recursos que lhe permitam responder perguntas, fazer comentários, expressar preferências ou compartilhar ideias sobre a narrativa. Nesses casos, a Comunicação Aumentativa e Alternativa pode desempenhar um papel fundamental ao oferecer meios alternativos de expressão e interação (Light; Mcnaughton; Caron, 2019).

Diversos estudos têm investigado o uso da CAA durante atividades de leitura compartilhada. Os resultados indicam benefícios relacionados ao aumento das iniciativas comunicativas, da participação em interações sociais, do desenvolvimento do vocabulário e da compreensão da narrativa (Soto; Dukhovny, 2008; Sennott; Mason, 2016; D'agostino; Dueñas; Plavnick, 2020; Caron; Light; Mcnaughton, 2020). Esses achados reforçam a importância de criar oportunidades para que a criança utilize seus recursos de comunicação durante a leitura, não apenas para responder perguntas, mas também para comentar, questionar, discordar, fazer escolhas e compartilhar experiências relacionadas à história.

Nesse processo, a atuação do parceiro de comunicação assume papel central. Entre as estratégias utilizadas, o *scaffolding*, ou andaime pedagógico, consiste na oferta de apoio temporário e ajustado às necessidades da criança, gradualmente reduzido à medida que ela desenvolve maior autonomia. A modelagem, o suporte graduado, a ampliação de linguagem e o *scaffolding* favorecem a aprendizagem do uso dos sistemas de CAA e ampliam as possibilidades de participação

durante a leitura (Liboiron; Soto, 2006; Pentimonti; Justice, 2010; Murphy; Pentimonti; Chow, 2023). Ao modelar o uso dos símbolos, interpretar tentativas comunicativas e oferecer apoios ajustados, o parceiro contribui para interações mais significativas e para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Mais recentemente, pesquisas têm destacado a importância de ampliar o foco das intervenções para além do ensino de vocabulário isolado, valorizando a participação da criança em experiências comunicativas significativas e socialmente relevantes (Light; Mcnaughton; Caron, 2019; Waller, 2019). Sob essa perspectiva, a leitura compartilhada deixa de ser apenas uma atividade voltada ao desenvolvimento da linguagem e passa a constituir um espaço de interação, construção de significados e participação social. Estudos que analisaram interações entre crianças com Necessidades Complexas de Comunicação e seus parceiros de comunicação durante a leitura reforçam a importância de criar oportunidades para comentários, escolhas, perguntas e trocas comunicativas que favoreçam o envolvimento ativo da criança na atividade (Morwane; Dada; Bornman, 2019). A utilização de recursos de CAA durante a leitura contribui para esse processo ao ampliar as possibilidades de expressão e participação da criança na construção da narrativa e nas interações que dela emergem.

2.3 Tecnologia Assistiva e Desenho Universal para Aprendizagem

A Tecnologia Assistiva (TA) compreende um campo interdisciplinar que reúne recursos, estratégias, serviços e práticas destinados a promover funcionalidade, autonomia e participação de pessoas com deficiência em diferentes atividades da vida cotidiana. No caso de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação, a TA engloba um amplo conjunto de recursos que inclui sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa, adaptações de baixa e alta tecnologia, recursos de acesso alternativo e dispositivos voltados à participação em atividades educacionais, culturais e sociais (Light; Mcnaughton, 2012; Light; Mcnaughton; Caron, 2019).

Historicamente, muitos recursos educacionais destinados a crianças com deficiência foram desenvolvidos por meio de adaptações posteriores aos materiais originalmente produzidos para a população em geral. Em contraposição a essa lógica, o Desenho Universal

para Aprendizagem propõe que a diversidade dos estudantes seja considerada desde o planejamento das atividades e dos materiais educacionais. Fundamentado em evidências das neurociências e da educação inclusiva, o DUA recomenda a oferta de múltiplas formas de representação da informação, de ação e expressão e de engajamento, ampliando as possibilidades de participação de estudantes com diferentes perfis e necessidades (Cast, 2024).

A aproximação entre TA e DUA possibilita compreender a acessibilidade para além da disponibilização de recursos específicos. Nessa perspectiva, a participação passa a ser favorecida quando diferentes formas de acesso, comunicação e interação são incorporadas ao planejamento das atividades, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades de envolvimento. Para crianças com NCC, isso significa considerar não apenas os sistemas de comunicação utilizados, mas também as condições necessárias para que possam acessar materiais, expressar preferências, realizar escolhas e participar de forma ativa das experiências propostas.

Aplicados às atividades de leitura compartilhada, os princípios do DUA e os recursos de TA contribuem para a construção de ambientes mais inclusivos, nos quais diferentes formas de comunicação e participação são reconhecidas e valorizadas. Assim, a literatura acessível deixa de ser compreendida apenas como um material adaptado e passa a integrar um conjunto mais amplo de estratégias voltadas à promoção do acesso, da comunicação e da participação de crianças com NCC em experiências literárias.

3 Metodologia

3.1 Delineamento do estudo

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Na perspectiva de Bardin (2011), a análise documental envolve operações de representação condensada da informação que permitem organizar e interpretar documentos segundo categorias relacionadas ao problema investigado. Neste estudo, os materiais constituíram simultaneamente as fontes primárias e o objeto de análise. Assim, os resultados se referem às características registradas no *corpus* e às relações interpretativas estabelecidas entre elas, e não à avaliação dos efeitos de sua utilização por crianças ou mediadores.

A escolha desse delineamento fundamenta-se na proposta de examinar um conjunto de materiais desenvolvidos pelas autoras deste artigo, no âmbito da cooperação entre o Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabAssistiva), do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. A análise buscou identificar como recursos de Tecnologia Assistiva, estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa, princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e diferentes formas de acesso se apresentam nos materiais, bem como discutir suas potencialidades para ampliar oportunidades de participação em atividades de leitura compartilhada.

A análise foi conduzida em três etapas: (1) leitura integral e inventário do *corpus*, incluindo a análise dos vídeos; (2) registro das características dos materiais em uma matriz descritiva; e (3) agrupamento e interpretação dos conteúdos identificados. A matriz contemplou cinco eixos definidos a partir do objetivo do estudo e do referencial teórico: formas de representação da informação; recursos de comunicação; modalidades de acesso; estratégias de mediação e formação de parceiros de comunicação; e cuidados éticos na representação audiovisual. Na etapa interpretativa, examinaram-se tanto as características de cada material quanto as relações de complementaridade entre eles, à luz da literatura sobre literatura acessível, leitura compartilhada, CAA, TA e DUA.

3.2 *Corpus* documental analisado

O *corpus* documental foi composto por um conjunto integrado de materiais desenvolvidos para apoiar experiências de literatura acessível mediadas por recursos de TA e CAA, como mostram os Quadros 1 e 2.

Quadro 1 – *Corpus* documental analisado

Material	**Finalidade**
O dia mágico do Pipo	Livro multiformato
Guia de modelagem para leitura compartilhada	Formação de mediadores
Símbolos e ilustrações plastificados	Reconto e construção de frases
Pranchas ampliadas	Produção de mensagens
Versão TD Snap®	Acesso digital
Boneco Pipo	Dramatização e participação
Vídeos educativos	Formação
Shorts educativos	Divulgação de conceitos e atividades práticas

Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Quadro 2 – Características dos vídeos

Conteúdo do vídeo	Tipo de vídeo	Duração (min:s)
Comunicação alternativa: leitura por imagens	Vídeo longo	5:20
Comunicação alternativa: recontando a história	Vídeo longo	5:12
Comunicação alternativa: objetos concretos	Vídeo longo	3:07
CAA na leitura compartilha: texto escrito com símbolos	Vídeo longo	4:25
Comunicação alternativa: texto escrito com símbolos	Vídeo longo	5:21
Comunicação alternativa: brincando com pictogramas	Vídeo longo	3:44
Nova série: comunicação alternativa e literatura acessível	Vídeo longo	1:51
CAA e leitura compartilhada: prancha impressa	*Shorts*	1:32
CAA e leitura compartilhada: modelagem com o Pipo	*Shorts*	1:24
CAA e leitura compartilhada: base para a escolha da página	*Shorts*	1:24
CAA e leitura compartilhada: texto em caixa alta	*Shorts*	2:51
CAA e leitura compartilhada: apresentação do Pipo	*Shorts*	0:52
CAA e leitura compartilhada: objetos concretos	*Shorts*	1:53
CAA e leitura compartilhada: leitura pelas imagens	*Shorts*	1:31
Começou a série 2: leitura compartilhada na prática	*Shorts*	1:05
CAA e leitura compartilhada: na prática	*Shorts*	2:03
Ampliação de linguagem (prática)	*Shorts*	1:35
Ampliação de linguagem (conceito)	*Shorts*	1:36
Scaffolding na prática (com o livro do Pipo)	*Shorts*	2:59
Scaffolding (conceito)	*Shorts*	1:43
Suporte graduado na prática (com o livro do Pipo)	*Shorts*	2:08
Suporte graduado na prática (conceito)	*Shorts*	1:04
Modelagem na CAA	*Shorts*	1:39
Apresentando o livro *O dia mágico do Pipo*	*Shorts*	1:10

Fonte: desenvolvido pelas autoras.

Nota: os materiais audiovisuais estão disponíveis no canal Manual da Brincadeira, no YouTube, na playlist "Comunicação Alternativa e Literatura Acessível". Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL5MHn1PXs1d_nDk4VqTk_3DvWOKJIPtA_. Acesso em: 6 set. 2026.

Conforme explicitado nos próprios documentos, os materiais apresentam como finalidade comum ampliar as oportunidades de participação de crianças com NCC em atividades de leitura compartilhada, contemplando diferentes formas de acesso ao conteúdo, expressão de escolhas, comunicação de opiniões e construção compartilhada de significados.

O principal documento analisado foi o livro multiformato *O dia mágico do Pipo* (Pelosi; Sousa, 2025a), desenvolvido em formato acessível e composto por texto ampliado em letra bastão maiúscula, escrito com símbolos pictográficos, ilustrações coloridas e pranchas de comunicação associadas às páginas da narrativa. As pranchas presentes no livro oferecem opções para escolhas, comentários e respostas relacionadas à história.

Também integrou o *corpus* o guia *O dia mágico do Pipo: modelagem, suporte graduado, scaffolding e ampliação de linguagem* (Pelosi; Sousa, 2025b). O material apresenta sugestões de perguntas, comentários, estratégias de apoio e possibilidades de expansão linguística relacionadas às diferentes páginas da narrativa.

Foram analisados ainda materiais suplementares compostos por símbolos pictográficos e ilustrações correspondentes às cenas da história. Esses elementos foram organizados para impressão, plastificação e utilização com velcro, possibilitando diferentes formas de organização do vocabulário, reconto da narrativa, construção de frases e adaptação das atividades de acordo com as necessidades de cada criança.

O vocabulário presente no livro foi reproduzido em pranchas ampliadas de comunicação e reorganizado em diferentes categorias, permitindo a combinação de símbolos para a produção de mensagens mais complexas. Além das pranchas impressas, integrou o *corpus* uma versão digital da narrativa elaborada no TD Snap®, *software* de CAA desenvolvido pela Tobii Dynavox que permite criar e personalizar conjuntos de páginas baseados em símbolos ou texto, com saída de voz e acesso por toque, rastreamento ocular ou varredura com acionadores (Tobii Dynavox, 2026). A versão analisada inclui gravações da história, perguntas organizadas em alternativas de escolha e diferentes possibilidades de navegação entre as páginas.

A descrição da versão digital contempla possibilidades de utilização por meio de toque direto, rastreamento ocular, rastreamento

de cabeça e sistemas de varredura com acionadores. O conjunto de materiais também incluiu adaptações de acesso, como órteses para individualização do dedo indicador e recursos destinados ao apontar e à seleção de símbolos.

O *corpus* incluiu um boneco representando o personagem principal da história**,** associado a atividades de dramatização e brincadeira simbólica. Ele possuía uma pequena prancha de comunicação acoplada às mãos, permitindo a fixação de símbolos por meio de velcro e favorecendo a representação de escolhas, comentários e respostas durante a leitura.

Ainda, o *corpus* abrangeu materiais audiovisuais destinados à formação de parceiros de comunicação. Os vídeos demonstrativos abordam diferentes formas de utilização do livro, dos pictogramas, dos objetos concretos e dos recursos de comunicação durante a leitura compartilhada. Complementarmente, os vídeos curtos apresentam conceitos relacionados à modelagem, suporte graduado, *scaffolding*, ampliação de linguagem e estratégias de mediação da leitura.

A utilização de personagens representados por bonecos nos materiais audiovisuais foi interpretada como um cuidado ético relacionado à proteção da imagem, da privacidade e dos direitos de crianças com deficiência em ambientes digitais. Essa estratégia permitiu demonstrar práticas de leitura compartilhada e o uso de recursos de comunicação sem expor crianças reais em plataformas públicas de compartilhamento de conteúdo.

Os materiais foram analisados de forma integrada por compreenderem diferentes dimensões da acessibilidade comunicacional durante a leitura compartilhada, incluindo acesso ao conteúdo, comunicação, mediação, formação de parceiros de comunicação e participação. A análise considerou tanto as características individuais de cada material quanto as relações estabelecidas entre eles no contexto de utilização proposto.

4 Caracterização dos recursos de Tecnologia Assistiva e acessibilidade comunicacional

A análise dos materiais que compõem o *corpus* documental evidencia uma concepção ampliada de literatura acessível, na qual livros, recursos de comunicação, estratégias de mediação e diferentes formas de acesso são articulados com o objetivo de ampliar a parti-

cipação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação em experiências de leitura compartilhada. Em vez de se apoiar em um único recurso ou adaptação, observam-se, no conjunto de materiais, múltiplas possibilidades de acesso à informação, comunicação e participação, em consonância com os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

Uma das características mais relevantes observadas nos materiais analisados é a integração de recursos de baixa e alta tecnologia. O livro multiformato, os símbolos impressos, as pranchas de comunicação, os objetos concretos e o boneco do personagem Pipo constituem recursos de baixa tecnologia que oferecem possibilidades de exploração visual, tátil e simbólica dos elementos da narrativa. Esses materiais podem apoiar a criança para que realize escolhas, responda perguntas, faça comentários e participe da construção da história utilizando diferentes formas de comunicação.

Nos materiais analisados, os objetos concretos aparecem associados aos símbolos gráficos, **às** ilustrações e a elementos do cotidiano da criança, oferecendo diferentes vias para a exploração da narrativa. As funções atribuídas a esses recursos incluem apoiar a compreensão de conceitos e ações da história, sustentar o interesse durante a atividade e favorecer dramatizações, recontos e brincadeiras simbólicas para além da leitura do texto.

A análise identificou também recursos de alta tecnologia, representados principalmente pela versão digital da história desenvolvida em *software* de Comunicação Aumentativa e Alternativa. Nessa versão, texto, símbolos, gravações de voz, perguntas estruturadas e comandos de navegação encontram-se integrados no mesmo ambiente. O material prevê ainda ajustes no tamanho dos símbolos, na disposição dos elementos na tela e no método de acesso, características que indicam potencial para adequação a diferentes usuários.

Outro aspecto identificado refere-se à presença de diferentes possibilidades de acesso. Além do toque direto, os documentos registram o uso de rastreamento ocular, rastreamento de cabeça, varredura com acionadores e adaptações destinadas ao apontar. A inclusão dessas alternativas no *corpus* indica que a proposta de acessibilidade não se restringe a crianças capazes de selecionar diretamente símbolos impressos ou digitais e contempla também usuários com comprometimentos motores mais significativos.

A análise também evidencia a importância dos recursos destinados aos parceiros de comunicação. O livro de modelagem, os vídeos formativos e os materiais complementares não se destinam diretamente às crianças, mas aos adultos responsáveis pela mediação das atividades. Essa característica é coerente com estudos que destacam a influência das estratégias utilizadas por familiares, professores e terapeutas na qualidade das interações estabelecidas durante a leitura compartilhada (Liboiron; Soto, 2006; Pentimonti; Justice, 2010; Murphy; Pentimonti; Chow, 2023). A disponibilização de exemplos de modelagem, ampliação de linguagem, suporte graduado e *scaffolding* pode apoiar os mediadores na oferta de oportunidades comunicativas à criança ao longo da atividade.

No *corpus*, os materiais audiovisuais apresentam conceitos e demonstrações práticas relacionados à literatura acessível e à CAA. Os vídeos curtos e as demonstrações podem ampliar o alcance das estratégias formativas ao permitir seu acesso em diferentes contextos. A presença de personagens representados por bonecos, em lugar de crianças reais, foi interpretada como um recurso de proteção da imagem e da privacidade de crianças com deficiência em ambientes digitais.

Considerados em conjunto, os materiais analisados permitem compreender a literatura acessível como um sistema integrado de recursos, estratégias e condições de participação. Nessa perspectiva, a acessibilidade não se restringe à adaptação de livros ou à inserção de símbolos gráficos em textos escritos, mas envolve a criação de oportunidades para que crianças com diferentes perfis comunicativos e motores possam acessar a narrativa, expressar ideias, fazer escolhas e participar ativamente das interações construídas em torno da leitura.

5 Possibilidades para ampliação da participação em atividades de literatura acessível

5.1 Ampliação das oportunidades de comunicação durante a leitura

Um dos principais desafios enfrentados por crianças com Necessidades Complexas de Comunicação em atividades de leitura compartilhada refere-se às oportunidades limitadas de participação comunicativa. Em muitas situações, a criança assume uma posição predominantemente receptiva, acompanhando a leitura realizada

pelo adulto sem dispor de recursos que lhe permitam comentar, perguntar, responder ou compartilhar interpretações sobre a narrativa. Como consequência, a leitura pode transformar-se em uma atividade centrada na transmissão de informações, com reduzidas oportunidades de interação.

A análise identificou, nos diferentes materiais, recursos que podem favorecer uma participação mais ativa da criança ao longo da leitura. As pranchas de comunicação presentes nas páginas do livro, os símbolos organizados para a construção de mensagens, os recursos digitais e os objetos concretos oferecem possibilidades de expressão por meio de escolhas, comentários e manifestação de preferências. A articulação desses elementos também cria condições para que a criança não apenas responda ao adulto, mas possa iniciar interações e influenciar o desenvolvimento da atividade.

Essa perspectiva está alinhada aos estudos que defendem o uso da leitura compartilhada como contexto privilegiado para o desenvolvimento da comunicação e da participação social de crianças que utilizam CAA (Soto; Dukhovny, 2008; D'agostino; Dueñas; Plavnick, 2020; Caron; Light; Mcnaughton, 2020). Mais do que favorecer a aprendizagem de vocabulário específico, a leitura compartilhada cria oportunidades para a utilização funcional da linguagem em situações significativas e socialmente relevantes.

Outro aspecto importante refere-se à possibilidade de adaptação das demandas comunicativas de acordo com as características da criança. Enquanto algumas crianças podem participar realizando escolhas entre duas opções, outras podem utilizar pranchas ampliadas para produzir mensagens mais complexas, comentar acontecimentos da história ou relacionar a narrativa às próprias experiências. A organização de diferentes níveis de apoio permite que a mesma atividade seja utilizada por crianças com perfis comunicativos distintos, favorecendo a participação sem descaracterizar a experiência literária.

A utilização de estratégias como modelagem, ampliação de linguagem, suporte graduado e *scaffolding* contribui para potencializar essas oportunidades comunicativas. Ao interpretar as iniciativas da criança, expandir suas mensagens e oferecer apoios ajustados às necessidades observadas durante a interação, o parceiro de comunicação favorece o desenvolvimento de competências comunicativas e amplia

as possibilidades de participação ao longo da leitura (Liboiron; Soto, 2006; Pentimonti; Justice, 2010; Murphy; Pentimonti; Chow, 2023).

Sob essa perspectiva, a literatura acessível deixa de ser apenas um recurso para adaptação de conteúdos e passa a constituir um espaço de interação no qual a comunicação é compreendida como elemento central da experiência de leitura. A participação da criança deixa de ser medida apenas pela capacidade de responder corretamente a perguntas sobre a história e passa a ser reconhecida por meio das diferentes formas de expressão, interpretação e construção compartilhada de significados que emergem durante a atividade.

5.2 Múltiplas formas de acesso e participação

A participação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação em atividades de leitura compartilhada não depende apenas da disponibilidade de recursos comunicativos, mas também das possibilidades efetivas de acesso aos materiais utilizados. Em muitos casos, limitações motoras associadas às dificuldades de comunicação podem restringir a interação da criança com livros, pranchas de comunicação, dispositivos digitais e demais recursos empregados durante a atividade. Dessa forma, a promoção da participação exige considerar não apenas o que a criança deseja comunicar, mas também como ela poderá acessar os recursos necessários para fazê-lo.

A análise evidenciou que os materiais contemplam diferentes formas de acesso. Enquanto o toque direto pode ser utilizado sobre símbolos impressos ou digitais, os recursos alternativos permitem selecionar opções, navegar pelas páginas da história e expressar escolhas por outras vias. A presença dessas modalidades no *corpus* amplia o espectro de perfis funcionais potencialmente contemplados pela proposta.

Entre os recursos considerados, destacam-se as pranchas impressas com símbolos removíveis fixados por velcro, que permitem reorganizações conforme as necessidades da atividade e favorecem o apontar direto. Para crianças com dificuldades motoras mais significativas, os materiais apresentam adaptações como órteses para individualização do dedo indicador, destinadas a apoiar o apontar e a seleção de símbolos. Esses recursos de baixa tecnologia apresentam menos custo, facilidade de implementação e potencial para serem

utilizados em diferentes ambientes educacionais, terapêuticos e familiares.

Os materiais digitais ampliam ainda mais essas possibilidades. A versão da narrativa desenvolvida em *software* de Comunicação Aumentativa e Alternativa foi organizada para permitir diferentes formas de interação, incluindo toque direto, rastreamento ocular, rastreamento de cabeça e sistemas de varredura com acionadores. Recursos como o rastreamento ocular disponível em tablets e dispositivos específicos, o uso de mouse de cabeça e os sistemas de varredura presentes em *softwares* de comunicação oferecem alternativas de acesso para crianças com comprometimentos motores severos, cujo uso na leitura depende de avaliação e ajustes individualizados.

A incorporação dessas alternativas de acesso está alinhada aos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, particularmente à recomendação de oferecer múltiplas formas de ação e expressão (Cast, 2024). Em vez de pressupor uma única forma de interação com os materiais, a proposta busca contemplar diferentes maneiras de participação, reconhecendo a diversidade de habilidades motoras e comunicativas presentes entre as crianças com NCC. Sob essa perspectiva, a acessibilidade não é compreendida como uma adaptação realizada posteriormente, mas como uma característica identificada na organização do conjunto de recursos analisado.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de combinação entre recursos de baixa e alta tecnologia. Em diferentes momentos da leitura, uma mesma criança pode utilizar objetos concretos, símbolos impressos, pranchas de comunicação e recursos digitais, dependendo dos objetivos da atividade e das condições de participação disponíveis. Essa flexibilidade amplia as oportunidades de comunicação e reduz a dependência de um único recurso ou modalidade de acesso.

Ao considerar simultaneamente comunicação, acesso motor e participação, os materiais analisados aproximam-se de uma concepção mais abrangente de Tecnologia Assistiva. Nessa perspectiva, a ampliação da participação não resulta apenas da disponibilização de sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa, mas da articulação entre recursos comunicativos, adaptações de acesso e estratégias de mediação capazes de reduzir barreiras e favorecer o envolvimento ativo da criança durante a leitura compartilhada.

5.3 Formação do mediador para a leitura compartilhada acessível

A disponibilidade de recursos acessíveis não garante, por si só, a participação da criança em atividades de leitura compartilhada. Embora livros adaptados, pranchas de comunicação, sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa e recursos de acesso ampliem as possibilidades de interação, sua efetividade depende, em grande medida, da atuação dos parceiros de comunicação responsáveis pela mediação da atividade. Estudos têm demonstrado que as estratégias utilizadas por familiares, professores e terapeutas influenciam diretamente a qualidade das interações estabelecidas durante a leitura compartilhada e as oportunidades comunicativas oferecidas à criança (Liboiron; Soto, 2006; Rosa-Lugo; Kent-Walsh, 2008; Murphy; Pentimonti; Chow, 2023).

Apesar da crescente disponibilidade de recursos de Tecnologia Assistiva e de sistemas de CAA, muitos parceiros de comunicação relatam dificuldades para incorporá-los às atividades cotidianas. Perguntas como "o que devo fazer com a prancha?", "como utilizar os símbolos durante a leitura?" ou "como transformar uma história em uma oportunidade de comunicação?" são frequentes entre familiares e profissionais que iniciam o uso desses recursos. Nesses casos, a ausência de orientação prática pode limitar o potencial dos materiais e reduzir as oportunidades de participação da criança.

Entre os componentes do *corpus*, foram identificados recursos especificamente voltados à formação dos mediadores. O guia de modelagem traduz conceitos discutidos na literatura, como modelagem, ampliação de linguagem, suporte graduado e *scaffolding*, em exemplos de aplicação durante a leitura compartilhada. Além das definições conceituais, o material apresenta possibilidades de interação associadas às páginas da narrativa, com sugestões de perguntas, comentários e estratégias de apoio dirigidas a familiares, professores e terapeutas.

Nos vídeos analisados, foram identificadas demonstrações práticas de diferentes formas de utilização dos materiais, incluindo leitura mediada por objetos concretos, uso de símbolos gráficos, exploração das ilustrações, organização de pranchas de comunicação e construção compartilhada de narrativas. Desse modo, conceitos apresentados no guia também aparecem exemplificados em situações simuladas de

interação, o que pode apoiar sua compreensão e possível aplicação em diferentes ambientes.

A análise dos vídeos identificou estratégias específicas de mediação, como a oferta de escolhas, a ampliação de respostas atribuídas à criança nas situações simuladas, o uso de comentários em substituição ao excesso de perguntas e a criação de oportunidades para participação ativa na construção da narrativa. Tais estratégias são compatíveis com recomendações presentes na literatura sobre leitura compartilhada e CAA, que destacam a importância de interações responsivas e de contextos comunicativos significativos para o desenvolvimento da linguagem e da competência comunicativa (Liboiron; Soto, 2006; Pentimonti; Justice, 2010).

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial de disseminação desses materiais. Diferentemente de ações formativas restritas a contextos específicos, os vídeos e materiais de apoio podem ser acessados por familiares, professores e profissionais de diferentes regiões, ampliando o alcance das estratégias apresentadas. Essa característica assume particular importância em áreas nas quais o acesso à formação especializada em CAA e literatura acessível ainda é limitado.

Sob essa perspectiva, a formação dos mediadores passa a ser compreendida como componente fundamental da acessibilidade comunicacional. A participação da criança não depende exclusivamente dos recursos disponíveis, mas também da capacidade dos parceiros de comunicação de reconhecer oportunidades de interação, interpretar iniciativas comunicativas, modelar o uso dos sistemas de CAA e oferecer apoios ajustados às necessidades observadas durante a atividade. Assim, a promoção da participação em experiências de literatura acessível envolve não apenas a produção de materiais acessíveis, mas também o desenvolvimento de competências que permitam sua utilização de forma significativa nos diferentes contextos em que a leitura compartilhada ocorre.

Além do conteúdo formativo, a análise dos materiais audiovisuais evidenciou a incorporação de cuidados éticos relacionados à representação de crianças com deficiência em ambientes digitais. No *corpus*, as demonstrações de leitura compartilhada e de uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa não expõem crianças reais. Essa característica reduz riscos relacionados à identificação, à circu-

lação permanente das imagens e ao uso posterior do conteúdo fora do contexto em que foi produzido.

Observa-se, nos vídeos analisados, que os personagens Pipo e Blu são representados por bonecos e ocupam o lugar que poderia ser atribuído a crianças em uma demonstração. Essa solução permite apresentar situações de leitura compartilhada, uso de recursos de Tecnologia Assistiva e estratégias de mediação sem vincular as práticas a uma criança específica. Ao mesmo tempo, os exemplos permanecem suficientemente abertos para serem relacionados a diferentes contextos familiares, educacionais e terapêuticos.

A análise da função dos personagens indica, ainda, que os recursos e as estratégias apresentados não se vinculam a um caso particular, mas são propostos como possibilidades adaptáveis às características de diferentes crianças com NCC. Assim, no material analisado, a finalidade formativa encontra-se articulada à proteção da dignidade, da imagem e da privacidade infantil.

5.4 Literatura acessível como sistema integrado de recursos, estratégias e condições de participação

A análise dos materiais que compõem o *corpus* documental permite avançar para uma compreensão ampliada da literatura acessível. Tradicionalmente, iniciativas voltadas à acessibilidade em livros infantis têm concentrado esforços na adaptação de elementos específicos da obra, como a inserção de símbolos gráficos, a ampliação de fontes, a simplificação textual ou a disponibilização de formatos alternativos. Embora essas adaptações desempenhem papel importante na redução de barreiras, a análise realizada neste estudo sugere que a participação de crianças com NCC depende de um conjunto mais amplo de fatores.

A leitura conjunta do *corpus* evidenciou componentes interdependentes de um sistema de apoio à participação. O livro multiformato, as pranchas de comunicação, os símbolos reorganizados para a construção de mensagens, os objetos concretos, os recursos digitais, os vídeos formativos e o guia de modelagem apresentam funções complementares relacionadas à comunicação, ao acesso, à compreensão da narrativa e à mediação da atividade. Essa organização constitui o principal fundamento documental para a interpretação integrada proposta neste estudo.

Essa perspectiva aproxima-se de concepções contemporâneas de acessibilidade que compreendem a participação como resultado da interação entre características individuais, recursos disponíveis e condições oferecidas pelo ambiente. Nessa abordagem, as dificuldades encontradas por uma criança durante a leitura não são atribuídas exclusivamente às suas limitações comunicativas ou motoras, mas também às barreiras presentes nos materiais, nas estratégias utilizadas e nas oportunidades efetivamente disponibilizadas para sua participação.

A articulação entre recursos de Tecnologia Assistiva, estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa e princípios do Desenho Universal para Aprendizagem contribui para a construção dessa visão ampliada. Enquanto os recursos de TA favorecem diferentes formas de acesso e expressão, a CAA amplia as possibilidades de comunicação durante a leitura e o DUA orienta a organização de materiais e atividades capazes de contemplar a diversidade dos participantes. Em conjunto, esses elementos favorecem a criação de experiências literárias mais flexíveis e responsivas às necessidades das crianças.

Outro aspecto relevante refere-se ao reconhecimento do papel dos parceiros de comunicação nesse processo. A acessibilidade não está presente apenas nos recursos utilizados, mas também nas interações estabelecidas durante a atividade. A forma como o adulto organiza a leitura, apresenta escolhas, interpreta tentativas comunicativas, amplia mensagens e cria oportunidades para participação influencia diretamente as experiências vivenciadas pela criança. Dessa maneira, a acessibilidade comunicacional passa a ser compreendida como resultado da combinação entre recursos materiais e práticas de mediação.

A partir dessa análise, propõe-se compreender a literatura acessível como um sistema integrado de recursos, estratégias e condições de participação destinado a ampliar o acesso de crianças com NCC às experiências literárias. Essa compreensão desloca o foco da adaptação de materiais isolados para a construção de ambientes de leitura capazes de contemplar diferentes formas de comunicação, acesso e participação. Mais do que tornar livros acessíveis, trata-se de criar condições para que as crianças possam assumir um papel ativo na construção de significados, nas interações sociais e nas experiências culturais mediadas pela literatura.

Considerações finais

A participação de crianças com Necessidades Complexas de Comunicação em experiências de leitura compartilhada depende de múltiplos fatores que envolvem comunicação, acesso, mediação e condições de participação. Embora avanços importantes tenham ocorrido nas áreas da Tecnologia Assistiva, da Comunicação Aumentativa e Alternativa e da literatura acessível, ainda persistem barreiras que limitam o acesso dessas crianças às experiências literárias e às oportunidades de interação que delas decorrem.

Este estudo teve como objetivo discutir possibilidades de ampliação da participação de crianças com NCC em atividades de literatura acessível a partir da integração entre recursos de TA, estratégias de CAA e práticas de mediação da leitura. A análise documental realizada permitiu identificar como diferentes recursos e materiais podem atuar de forma complementar para favorecer o acesso à narrativa, a expressão de escolhas, a construção compartilhada de significados e o envolvimento ativo da criança durante a leitura.

Os materiais analisados contemplaram recursos de baixa e alta tecnologia, diferentes formas de acesso, estratégias de mediação e ações voltadas à formação de parceiros de comunicação. Em conjunto, esses elementos indicam que o potencial de participação não se associa a um recurso específico, mas **à** articulação entre materiais acessíveis, recursos de comunicação, adaptações de acesso e práticas de mediação capazes de responder à diversidade de necessidades de crianças com NCC.

A análise também destacou a formação dos mediadores como componente da acessibilidade comunicacional. Livros acessíveis, pranchas de comunicação e sistemas de CAA oferecem oportunidades de participação, porém seu potencial depende de familiares, professores e profissionais criarem oportunidades de interação, modelarem o uso dos recursos e reconhecerem as diferentes formas de comunicação da criança. Nesse sentido, guias de mediação e vídeos demonstrativos podem aproximar conceitos teóricos das situações concretas vivenciadas em contextos educacionais, terapêuticos e familiares.

Outro aspecto evidenciado refere-se à necessidade de considerar simultaneamente acessibilidade comunicacional, acessibilidade física e participação social. A presença, no *corpus*, de recursos de baixa e

alta tecnologia, rastreamento ocular, rastreamento de cabeça, sistemas de varredura e adaptações para apontar indica possibilidades de adequação a diferentes perfis funcionais e aproxima a proposta dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem.

Como contribuição teórica, o estudo propõe compreender a literatura acessível como um sistema integrado de recursos, estratégias e condições de participação. Nessa perspectiva, a acessibilidade ultrapassa a adaptação de materiais e passa a envolver a construção de ambientes de leitura que contemplem diferentes formas de comunicação, acesso e interação. O foco desloca-se das limitações individuais para a identificação e a remoção de barreiras que podem restringir a participação das crianças nas experiências literárias.

Por se tratar de uma análise documental, os achados descrevem características e potencialidades identificadas nos materiais, não permitindo afirmar efeitos sobre a participação de crianças com NCC. Estudos futuros deverão examinar a utilização do conjunto em contextos familiares, educacionais e terapêuticos, considerando a experiência das crianças e de seus parceiros de comunicação.

Por fim, espera-se que as reflexões apresentadas contribuam para a ampliação das práticas de leitura compartilhada acessível e para o desenvolvimento de recursos que favoreçam a participação de crianças com NCC em experiências culturais, educacionais e comunicativas. Mais do que garantir o acesso aos livros, trata-se de criar condições para que essas crianças possam assumir um papel ativo na construção de significados, nas interações sociais e na vivência da literatura como espaço de comunicação, aprendizagem e participação.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARON, J.; LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. Effects of an AAC app with transition to literacy features on single-word reading of individuals with complex communication needs. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, Thousand Oaks, v. 45, n. 2, p. 115-131, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/1540796920911152.

CAST. *Universal Design for Learning Guidelines 3.0*. Wakefield, MA: CAST, 2024. Disponível em: https://udlguidelines.cast.org. Acesso em: 13 jun. 2026.

D'AGOSTINO, S. R.; DUEÑAS, A. D.; PLAVNICK, J. B. Increasing social initiations during shared book reading: an intervention for preschoolers with autism spectrum disorder. *Topics in Early Childhood Special Education*, v. 39, n. 4, p. 213–225, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/0271121418816422.

JOHNSTON, S. S.; O'KEEFFE, B. V.; STOKES, K. Early literacy and students with physical disabilities and complex communication needs. *Teaching Exceptional Children*, v. 51, n. 2, p. 91–99, 2018. DOI: https://doi.org/10.1177/0040059918802808.

LIBOIRON, N.; SOTO, G. Shared storybook reading with a student who uses alternative and augmentative communication: a description of scaffolding practices. *Child Language Teaching and Therapy*, v. 22, n. 1, p. 69–95, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/0265659006ct298oa.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D.; CARON, J. New and emerging AAC technology supports for children with complex communication needs and their communication partners: state of the science and future research directions. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 35, n. 1, p. 26–41, 2019. DOI: https://doi.org/10.1080/07434618.2018.1557251.

LIGHT, J.; MCNAUGHTON, D. The changing face of augmentative and alternative communication: Past, present, and future challenges. *Augmentative and Alternative Communication*, London, v. 28, n. 4, p. 197–204, 2012. DOI: https://doi.org/10.3109/07434618.2012.737024

MORWANE, R. E.; DADA, S.; BORNMAN, J. Shared storybook reading interactions between children with complex communication needs and their caregivers. *South African Journal of Education*, Pretoria, v. 39, n. 2, Article 1695, 2019. DOI: https://doi.org/10.15700/saje.v39n2a1695.

MURPHY, K. A.; PENTIMONTI, J. M.; CHOW, J. C. Supporting children's language and literacy through collaborative shared book reading. *Intervention in School and Clinic*, v. 58, n. 3, p. 155–163, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/10534512221081218.

PELOSI, M. B.; SOUSA, C. M. A. O. A. *O dia m*ágico do Pipo. 1. ed. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, 2025a. ISBN 978-65-01-36369-1.

PELOSI, M. B.; SOUSA, C. M. A. O. A. *O dia mágico do Pipo:* modelagem, suporte graduado, scaffolding e ampliação de linguagem. 1. ed. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, 2025b. E-book. ISBN 978-65-01-36368-4. Disponível em: https://crid.esecs.ipleiria.pt/o-dia-magico-do-pipo/. Acesso em: 6 set. 2026.

PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Teachers' use of scaffolding strategies during read-alouds in the preschool classroom. *Early Childhood Education Journal*, v. 37, n. 4, p. 241–248, 2010. DOI: https://doi.org/10.1007/s10643-009-0348-6.

PUFPAFF, L. A. Barriers to participation in kindergarten literacy instruction for a student with augmentative and alternative communication needs. *Psychology in the Schools*, v. 45, n. 7, p. 582–599, 2008. DOI: https://doi.org/10.1002/pits.20311.

RODRIGUES, V.; BORGES, L.; NASCIMENTO, M. C.; ALMEIDA, M. A. O uso da comunicação suplementar e alternativa como recurso para a interpretação de livros de literatura infantil. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 3, p. 695–703, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216201618313615.

ROSA-LUGO, L. I.; KENT-WALSH, J. Effects of parent instruction on communicative turns of Latino children using augmentative and alternative communication during storybook reading. *Communication Disorders Quarterly*, v. 30, n. 1, p. 49–61, 2008. DOI: https://doi.org/10.1177/1525740108320353.

SENNOTT, S. C.; MASON, L. H. AAC modeling with the iPad during shared storybook reading: pilot study. *Communication Disorders Quarterly*, v. 37, n. 4, p. 242–254, 2016. DOI: https://doi.org/10.1177/1525740115601643.

SOTO, G.; DUKHOVNY, E. The effect of shared book reading on the acquisition of expressive vocabulary of a 7-year-old who uses AAC. *Seminars in Speech and Language*, v. 29, n. 2, p. 133–142, 2008. DOI: https://doi.org/10.1055/s-2008-1079127.

TOBII DYNAVOX. TD Snap communication platform. *Danderyd:* Tobii Dynavox, 2026. Disponível em: https://www.tobiidynavox.com/pages/td-snap. Acesso em: 6 set. 2026.

WALLER, A. Telling tales: Unlocking the potential of AAC technologies. *International Journal of Language & Communication Disorders*, London, v. 54, n. 2, p. 159–169, 2019. DOI: https://doi.org/10.1111/1460-6984.12449.

YORKE, A. M.; LIGHT, J. C.; GOSNELL CARON, J.; MCNAUGHTON, D. B.; DRAGER, K. D. R. The effects of explicit instruction in academic vocabulary during shared book reading on the receptive vocabulary of children with complex communication needs. *Augmentative and Alternative Communication*, v. 34, n. 4, p. 288–300, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/07434618.2018.1506823.

Submetido em 05 de julho de 2026.
Aprovado em 13 de outubro de 2026.